

Bandeiras, chuva e lama na alegria dos brasilienses

No verdadeiro carnaval que se armou em frente ao Congresso Nacional, para saudar a vitória de Tancredo Neves no Colégio Eleitoral, havia de tudo: faixas, cartazes, bandeiras e acima de tudo muita animação. As mais diversas correntes se irmanaram nos gramados, a esta altura já dominado pela lama provocada pela chuva, para a festa da vitória.

O maior colorido ficou por conta das bandeiras, em sua maioria verde-amarelas, das camisas e dos bonés. Faixas para todos os gostos já colocavam as reivindicações que o povo pretende cobrar do futuro presidente: reforma agrária, direito de greve, emprego e Constituinte livre. Outras se limitavam a saudar Tancredo, lembrando que, agora começa uma nova era para o Brasil.

Como havia prometido, o Diretório Regional do PMDB levou para o gramado o já tradicional bumba-meu-boi de Teodoro, que por volta das 10h30m, começou a animar ainda mais a festa. De outro lado do gramado, puxando o povo, estava a banda Santa Cecília, vinda de Caeté, Minas Gerais. Mesmo depois de percorrer 800 metros, seus 30 integrantes seguravam a música, sem deixar cair, numa demonstração de que o cansaço não foi suficiente para esfriar seu ânimo.

A banda Bororó, do Clube Atlético Mineiro, também não quis ficar fora da festa. Depois de fazer sua alvorada na Quadra 206, onde mora o presidente eleito, a banda rumou para o gramado do Congresso, onde atacou com muito samba. A banda chegou à Cidade com a caravana do deputado Leopoldo Bessone (PMDB-MG), secretário de Esportes, Lazer e Turismo do Estado.

Numa ironia à verdadeira invasão do Congresso pelas sete emissoras de TV, encarre-

gadas da cobertura do Colégio Eleitoral, seis moradores do Núcleo Bandeirantes resolveram montar a Rede Guarani Brasil. Com câmaras, gravadores e transmissores montados com ferro velho, Sílvio Caixeta, coordenador da equipe, garantia que a nova emissora faria a "cobertura completa para o presidente civil do Brasil". A inspiração para o nome da emissora foi o índio Guarani Brasil, vindo do Maranhão, a quem coube registrar em sua câmera de madeira, toda a movimentação no gramado do Congresso.

Como não poderia deixar de ser, numa ocasião como esta, os camelôs tomaram conta da rampa. Vendendo desde churrasquinhos e cerveja, até carrinhos feitos de madeira e produtos de beleza, os ambulantes fizeram sua festa particular. E, com o arrefecimento da chuva que caiu desde as primeiras horas da manhã, a oportunidade de bons lucros aumentou. Os vendedores de cerveja esgotam seus estoques, mas o pessoal do cafezinho só tinha reclamações.

Os partidos ilegais, a exemplo do que aconteceu na Convenção do PMDB, em agosto do ano passado, trouxeram suas bancas para frente do Congresso. "A barraca armada pelo Partido Comunista Brasileiro, o jornal "Voz da Unidade" era fartamente distribuído. Não faltavam, também, os broches pedindo o socialismo para o Brasil e grandes bandeiras vermelhas pregando a legalidade.

A poucos metros, o Partido Comunista do Brasil montou seu "Quartel General". Lá, além do órgão oficial do Partido, o jornal "Tribuna da Luta Operária", podia ser encontrados livrinhos, batons, cartões, enfim, um forte material de propaganda do Partido. Numa grande faixa ao lado da barraca, o PC do B pedida a legalidade.